



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

O presente boletim traz uma análise do setor sucroalcooleiro com dados dos últimos dez anos e das safras de 2005/06 a 2016/07, sendo a última baseada nas estimativas de Dez./16 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Na Figura 1 estão as evoluções dos preços do açúcar e do petróleo entre Jan./07 e Jan./17. Nela, nota-se uma queda acentuada do preço do açúcar a partir de meados de 2011, período de aprofundamento da crise internacional.

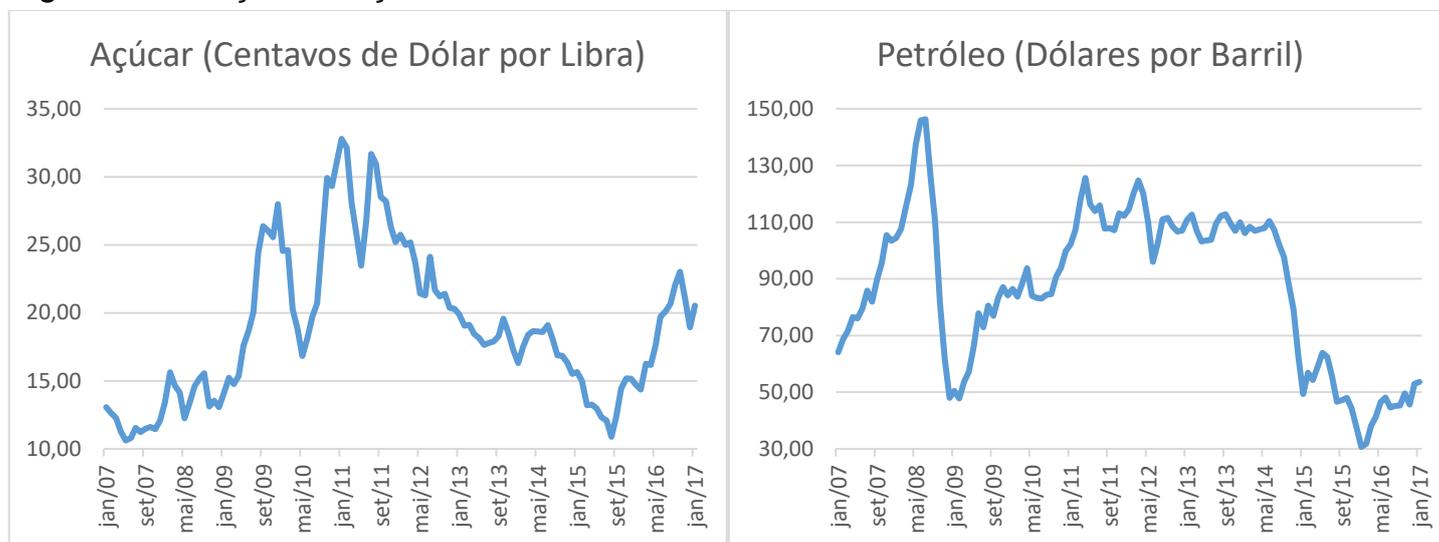
O preço do petróleo sofreu queda apenas a partir de meados de 2014, mas sem grandes

efeitos sobre o preço da gasolina no mercado doméstico que já estava em níveis abaixo do mercado internacional devido à política de controle de preços da Petrobrás.

Após atingir um vale, em meados de 2015, o preço do açúcar passou a apresentar uma trajetória de crescimento em decorrência da redução dos estoques internacionais em decorrência de um desbalanceamento entre oferta e demanda.

Em relação ao petróleo, os seus preços se tornaram mais estáveis após uma queda brusca devido ao ajuste da oferta pelos países produtores da OPEP.

Figura 1 – Preços do Açúcar e do Petróleo em Valores Constantes de Janeiro de 2017



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial, Index Mundi e Bureau of Labor Statistics.

Notas: Janeiro de 2007 a Janeiro de 2017. Dados inflacionados pelo Consumer Price Index (CPI).

Na Figura 2, nota-se que outras commodities agrícolas que possuem relevância na economia brasileira também passaram por forte retração de preços a partir de 2013 (milho) e 2014 (soja).

Apesar de um esboço de recuperação no preço da soja em meados de 2016, nos últimos

meses a tendência tem sido de baixa, enquanto que para o milho, seus preços não apresentaram recuperação, permanecendo nos níveis mais baixos dos últimos dez anos.

A redução dos preços de várias commodities está relacionada a uma grande expansão da oferta devido aos seus preços



# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

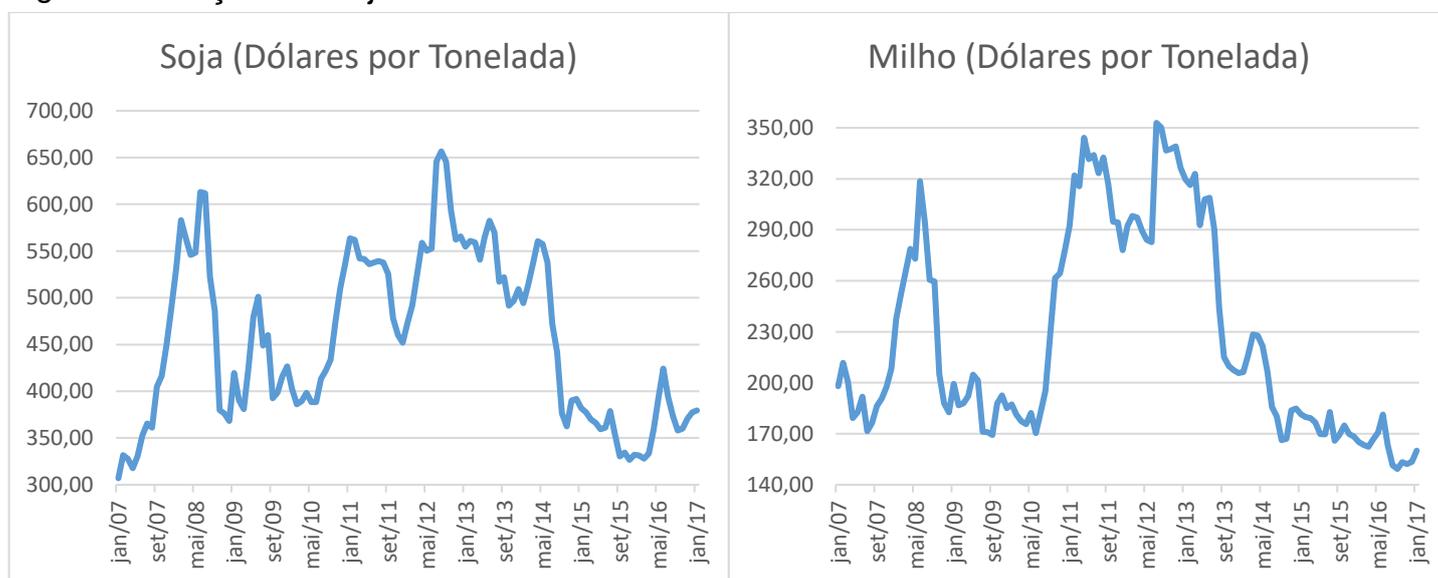
elevados por períodos prolongados em um momento em que a demanda não manteve o mesmo crescimento devido à crise internacional que tem atingido vários países, além da China que também vem experimentando retração em sua taxa de crescimento.

A queda dos preços das commodities ajuda a entender a crise pela qual passa a economia brasileira. No entanto, fatores internos têm se mostrado mais importante sobre o seu atual desempenho, visto que a retração do PIB tem sido muito maior em relação ao restante dos países da América

Latina, países que também dependem fortemente da exportação de commodities.

Interessante notar que o preço do açúcar tem destoado das demais commodities que são relevantes na estrutura produtiva da economia brasileira. As expectativas é que o cenário de déficit entre oferta e demanda se normalize ao longo de 2017, mas com os estoques ainda baixos, mantendo os preços nos patamares atuais ou com pequena elevação, o que tem ajudado as regiões que tem forte base no setor sucroalcooleiro, como são os casos das regiões de Ribeirão Preto, Barretos e Araçatuba, por exemplo.

Figura 2 - Preços da Soja e do Milho em Valores Constantes de Janeiro de 2017



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do USDA Market News, Index Mundi e Bureau of Labor Statistics.

Notas: Janeiro de 2007 a Janeiro de 2017. Dados inflacionados pelo Consumer Price Index (CPI).

Na Figura 3, percebe-se que com a melhora do preço do açúcar a partir de meados de 2015, começa a ocorrer uma recuperação da área plantada no Brasil em decorrência do crescimento que vem ocorrendo no Centro-Sul do país.

No lado direito da Figura 3, nota-se que após um período de retração, a produção começou a se recuperar, com previsão de safra recorde em 2016/17. A tendência é de crescimento também na próxima safra, visto que o preço das demais commodities seguem



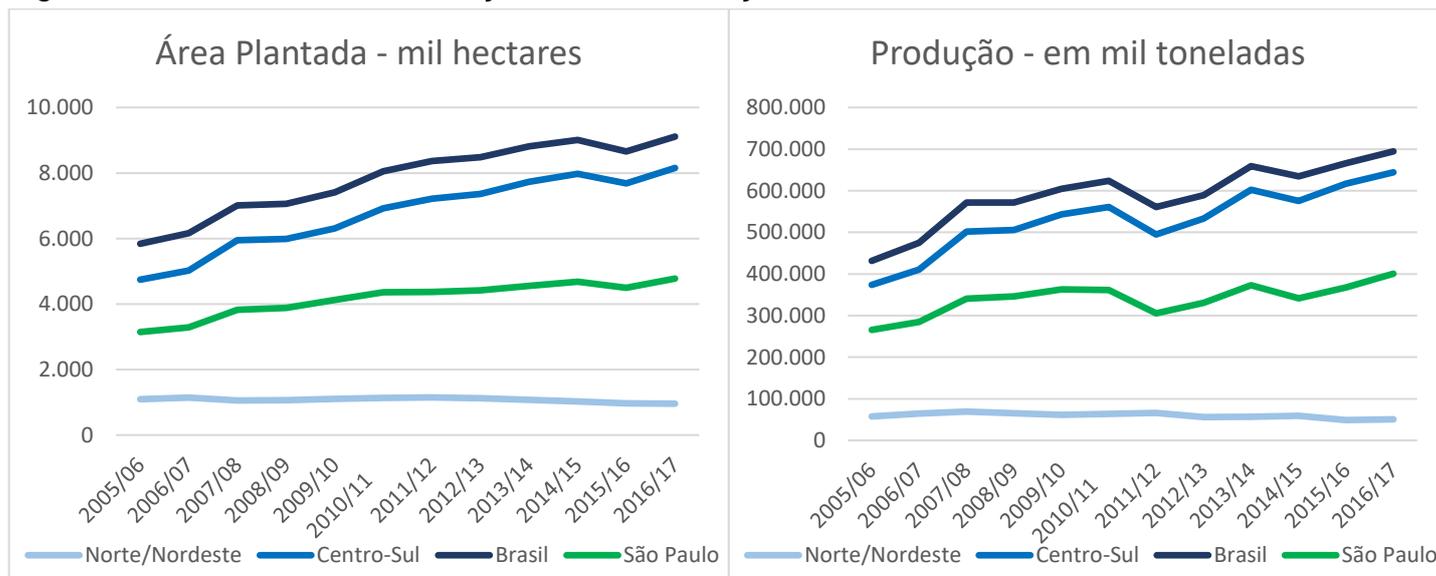
# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

em baixa e, portanto, com produções menos atrativas em termos de retorno.

Figura 3 - Área Plantada e Produção de Cana de Açúcar



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Conab.

Notas: Safras de 2005/06 a 2016/17. Última safra é previsão da Conab de Dezembro de 2016.

Na Figura 4, os dados indicam que vem ocorrendo uma substituição do etanol pelo açúcar devido aos preços mais favoráveis da última, que também tem sido beneficiada pelo período de depreciação da taxa de câmbio que ocorreu a partir de 2015.

A tendência ocorre mesmo com um crescimento do preço do etanol que ocorreu a partir de meados de 2015, de acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Apesar da tendência de crescimento, ela tem ocorrido com fortes oscilações que causam incertezas, prejudicando a produção do etanol.

O aumento do preço do etanol acompanha a elevação do preço da gasolina

que deixou de ser um dos instrumentos de controle de preços a partir do governo Levy. De acordo com dados da ANP, o preço do etanol se encontra atualmente no patamar mais elevado desde o final de 2011, tanto para os consumidores quanto para as distribuidoras.

A elevação do preço do açúcar e do etanol são elementos essenciais na recuperação de certas regiões do interior paulista e do Centro-Sul do país. Por exemplo, alguns indicadores analisados em outros boletins do CEPER/FUNDACE mostram que a economia de Sertãozinho ainda se encontra em situação delicada, mas melhor em relação aos dois anos anteriores.

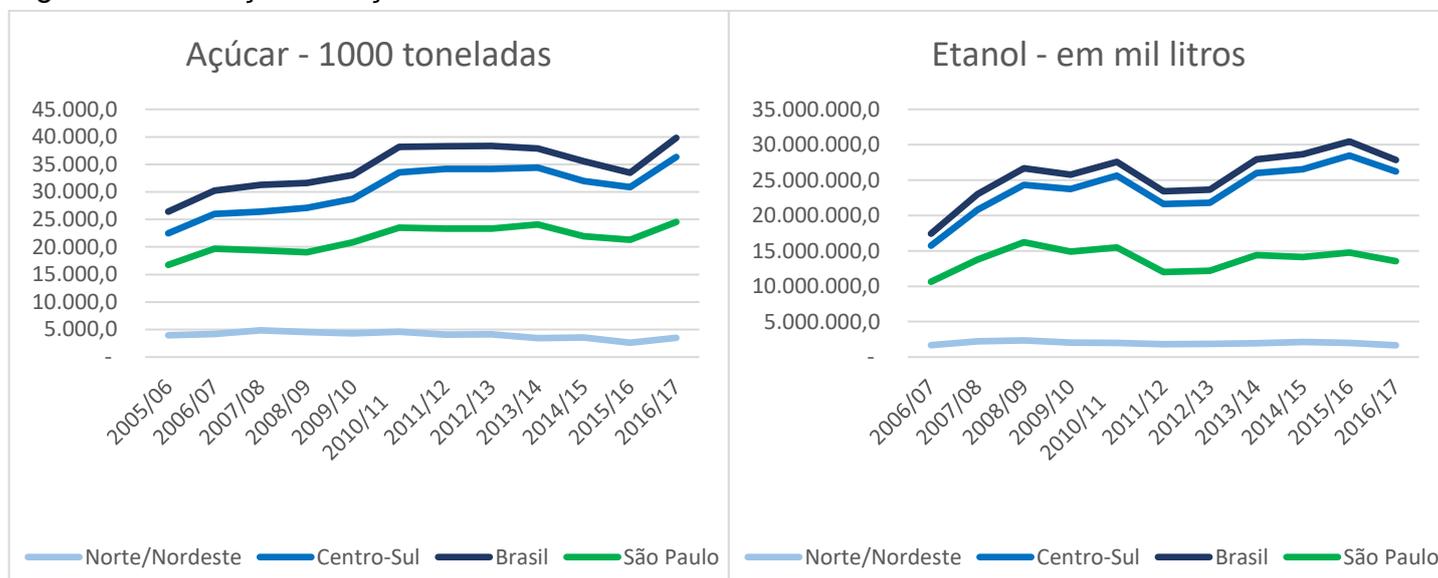


# Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Figura 4 - Produção de Açúcar e Etanol



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Conab.

Notas: Safras de 2005/06 a 2016/17. Última safra é previsão da Conab de Dezembro de 2016.